



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPINA GRANDE *CAMPUS I*
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

RISONALDO RODRIGUES DA COSTA

CATARINA DE SIENA, SÚDITA DE DEUS: A SANTA POLÍTICA

**CAMPINA GRANDE
2021**

RISONALDO RODRIGUES DA COSTA

CATARINA DE SIENA SÚDITA DE DEUS: A SANTA POLÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Filosofia.

Orientador: Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C827c Costa, Risonaldo Rodrigues da.
Catarina de Siena súdita de Deus [manuscrito] : a santa política / Risonaldo Rodrigues da Costa. - 2021.
15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."

1. Filosofia medieval. 2. Igreja católica. 3. Teologia. I.

Título

21. ed. CDD 189

RISONALDO RODRIGUES DA COSTA

CATARINA DE SIENA, SÚDITA DE DEUS: A SANTA POLÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Filosofia.

Aprovado em: 13/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Simone Marinho Nogueira

Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Janduí Evangelista de Oliveira

Prof. Dr. Janduí Evangelista de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alt

Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Se morrer, sabeis que morro de paixão
pela igreja.”

Santa Catarina de Siena

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 QUEM FOI SANTA CATARINA DE SIENA?.....	6
2.1 As fontes bibliográficas.....	6
2.2 Do nascimento aos sete anos de idade.....	7
2.3 Da infância aos dezesseis anos.....	8
2.4 Do casamento místico à proclamação de Padroeira da Europa	8
3 OUTROS FATOS SOBRE SANTA CATARINA DE SIENA	9
3.1 Sua contribuição literária: Catarina não era alfabetizada?.....	9
3.2 Do ponto de vista da saúde: uma santa anoréxica?	10
3.3 Uma santa solitária?	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFRÊNCIAS	11

CATARINA DE SIENA, A SÚDITA DE DEUS

CATHERINE OF SIENA, THE SUBJECT OF GOD

Risonaldo Rodrigues da Costa^{*}
Maria Simone Marinho Nogueira^{**}

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar alguns aspectos da vida e da obra de Santa Catarina de Siena. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica. Teve como *corpus* fontes de dados secundárias, indexadas nas principais bases de acesso aberto, como o Portal de Periódico Capes e Google Acadêmico. Por meio de descritores relacionados ao nome de Catarina, foram recuperados vários trabalhos que foram analisados por meio de leitura minuciosa a fim de elencar os principais aspectos acerca de Catarina de Siena. Após a análise dos trabalhos, foi possível elencar os principais aspectos biográficos, os quais destacam três períodos distintos: do nascimento aos sete anos, da infância aos dezesseis anos, do casamento místico à proclamação de Padroeira da Europa. Além dos aspectos diretamente relacionados à sua biografia, destacaram-se a (não)alfabetização de Catarina, proposição levantada por diversos estudos; a relação, da perspectiva psiquiátrica, entre Catarina e a anorexia; e a proposição de que a despeito do isolamento a que ela se submeteu durante muitos anos, ela construiu um rede de relacionamentos que contribuíram para o cumprimento de suas aspirações sociais, políticas e religiosas.

Palavras-chave: Catarina de Siena. Filosofia Medieval. Igreja Católica.

ABSTRACT

This study aimed to present some aspects of life and work of St. Catherine of Siena. This is a qualitative, descriptive and bibliographic. It had as corpus secondary data sources, indexed in the main open access databases, such as Capes Journal Portal and Google Academic. Through descriptors related to Catherine name, they were retrieved several works that were analyzed through thorough reading in order to list the main aspects about Catherine of Siena. After analysis of the works, it was possible to list the main biographical aspects, which highlight three distinct periods: from birth to seven years old, from childhood to sixteen years, from mystical marriage to the proclamation of the patroness of Europe. Beyond of the aspects directly related to his biography, the (non)literacy of Catherine, a proposition raised by several studies; the relationship, from a psychiatric perspective, between Catherine and anorexia; and the proposition that despite the isolation she underwent for many years, she built a network of relationships that contributed to the fulfillment of their social, political and religious aspirations.

* Aluno do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: riso_cg@hotmail.com.

** Doutora em Filosofia e professora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: mar.simonem@gmail.com

Keywords: Catherine of Siena. Medieval Philosophy. Catholic church.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem com objetivo apresentar alguns aspectos da vida e da obra de sobre Catarina Benincasa de Siena, popularmente conhecida como Santa Catarina de Siena. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica. Teve como objeto fontes de dados secundários disponíveis em artigos, dissertações e livros. As bases indexadoras selecionadas foram: Portal de Periódicos da Capes, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google acadêmico.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, e exploratória quanto aos objetivos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa. Esse tipo de pesquisa “busca sínteses da produção científica sempre que a questão de pesquisa não seja tão específica a ponto de ser abordada com o desenho da revisão sistemática (RAVIOLI; SOÁREZ; SCHERFFER, 2018, p, 3).

O trabalho está organizado em quatro seções, contando com esta introdução. A segunda seção traz uma síntese da biografia de Santa Catarina e está dividida em quatro subseções. Destacam-se as fontes bibliográficas que resgatam a biografia da personagem, em seguida os dados são apresentados dentro de períodos respectivos da vida de Catarina: Do nascimento aos sete anos de idade; Da infância aos dezesseis anos; e, Do casamento místico à proclamação de Padroeira da Europa.

Na terceira seção, são apresentados três aspectos da vida de Catarina que se constituíram como verdadeiras surpresas durante o desenvolvimento do presente estudo. O primeiro deles diz respeito a (não)alfabetização de Santa Catarina de Siena, embora ela tenha deixado um grande e importante legado literário. O segundo aspecto vem da perspectiva da saúde: algumas publicações elencam o nome de Catarina entre os casos de anorexia. Em terceiro lugar, a partir dos estudos de Mills (2017), mostra-se que o alcance e sucesso social, político e religioso de Catarina, deu-se em grande medida, porque Catarina construiu ao longo de sua curta trajetória de vida uma rede de relacionamentos que a projetaram a partir da cidade Toscana. Por fim apresentam-se as considerações finais, onde são retomados os objetivos frente aos resultados da pesquisa.

2 QUEM FOI SANTA CATARINA DE SIENA?

Nesta seção, apresentamos uma síntese da biografia de Santa Catarina de Siena. Com fins puramente didáticos, os fatos historiográficos estão organizados em torno de três períodos: do nascimento aos sete anos, da infância aos dezesseis anos, e do casamento místico ao evento pós-morte mais recente, ou seja, a sua proclamação como Padroeira da Europa.

2.1 As fontes bibliográficas

De acordo com Giro (2011), denomina-se Hagiografia o gênero literário dedicado à narrativa da vida dos santos. Tal gênero situa-se dentro da Historiografia e teve origem na Idade Média, período fortemente influenciado pela religião.

Alinhado a este conceito, temos o termo *Legenda*, uma forma verbal da expressão latina *legere*, que significa “o que deve ser lido”, de acordo com Nascimento (2011). Nesse sentido, as construções biográficas daquilo que dever ser lido acerca dos santos está nas hagiografias.

Segundo as investigações de Rodrigues (2019), há três hagiografias que se destacam entre os documentos biográficos de Santa Catarina de Siena. A primeira é a obra intitulada *Legenda Maior*, de autoria de *Raimundo delle Vigne*, ou *Raimundo de Cápua*, escrita entre 1384 e 1395, sendo esta a principal das três. A segunda intitula-se *Libellus Suplemento*, escrita por *Tomás Caffarini* entre 1412 e 1418. Esta é também conhecida como *Legenda Menor*, pelo fato de – entre outras coisas, possuir estrutura similar à obra de *Cápua*. A terceira hagiografia mais importante, segundo o mesmo autor, é a obra *The Miracoli of Catherine of Siena*, escrita em 1374, cronologicamente antes das outras duas. Quanto à identidade do seu autor, sabe-se apenas que se tratava de um cidadão da cidade italiana de Florença. Um fato curioso, é que embora esta obra seja contemporânea à própria Catarina e anterior aos trabalhos de *Cápua* e *Caffarini*, foi desconhecida ou completamente ignorada por eles (RODRIGUES, 2019).¹

2.2 Do nascimento aos sete anos de idade

Nessa perspectiva, a partir dos estudos baseados nas Hagiografias de Catarina de Siena, é possível traçar o perfil histórico de sua “curta trajetória de vida” (RODRIGUES, 2019, p. 198). Seu nome “verdadeiro” era *Catarina di Benincasa*, nasceu no dia 25 de março de 1297 na cidade italiana de Siena e teve uma irmã gêmea chamada *Giovanna*, que faleceu precocemente, com apenas algumas semanas de vida. Seu pai chamava-se Giacomo Benincasa e sua mãe, Lapa Piacenti. Ao casal nascerem vinte e três filhos antes das gêmeas, doze dos quais já eram falecidos na ocasião do nascimento delas. Os demais, incluindo a própria Catarina, também faleceram muito cedo, antes mesmo da própria mãe (NASCIMENTO, 2011; LAUREANO, 2018).

No documentário “Santa Catarina de Siena – A História da Padroeira da Itália e da Europa” (URIUND.NET, 2021), ela é descrita como Mística, religiosa, teóloga, política, diplomata e conselheira. Estes e outros atributos contribuíram para que ela fosse vista com admiração por seus contemporâneos como “uma mulher inspirada pelo sagrado através de uma relação pessoal com sua deidade” (RODRIGUES 2019, p. 222). Suas experiências místicas começaram ainda na infância

[...] quando ela tinha apenas seis anos de idade (1353): voltando com o irmão Estêvão da casa de sua irmã Boaventura, tem uma visão do Cristo Senhor, ladeado pelos santos Pedro, Paulo e João, pairando sobre a igreja de São Domingos. Nessa visão, Catarina experimenta de tal modo o afeto do Cristo que, a partir de então, sua vida foi toda devotada a ele (FREITAS, 2016, p. 17).

Essa devoção incluiu desde o voto de virgindade perpétua, realizado por ela cerca de dois anos depois da visão mística, como também total entrega de todos os segmentos de sua vida a serviço de Deus e à Igreja.

¹ Nascimento (2019) baseia-se em LEHMIJOKI-GARDNER, Maiju. **Domincan Penitent Women**. The Classics of Western Spirituality. Mahway: Paulist Press, 2005.

Pilla (2013) explica essa consagração como o desejo místico de entregar-se a Cristo à luz de suas palavras na Última Ceia, que transformou o pão em um alimento universal e com forte conotação simbólica. Nesse sentido, a comunhão e o desejo de partilhar os sofrimentos de Jesus são as vias pelas quais os místicos construíam sua vida de permanente relação com o divino. A comunhão seria a via de assimilação do corpo de Cristo e partilha dos seus sofrimentos constituiria a via de fusão ou incorporação do mesmo corpo.

Na prática, trata-se de uma vivência diária com meditação, sacrifícios, jejuns e adoração, práticas que tiveram inicialmente forte oposição por parte dos pais de Catarina. Mas essa oposição teve fim a partir de uma ocasião em que seu pai, surpreendendo-a em seus momentos de oração, viu uma pomba pousada sobre a cabeça de sua filha (NASCIMENTO, 2011; OURUIND.NET, 2021). “Daquele momento em diante permitiu deixá-la livre para escolher seu próprio caminho e continuar sua intensa vida de oração, no quatinho mais isolado da casa” (NASCIMENTO, 2011, p. 42).

2.3 Da infância aos dezesseis anos

Ali, naquele cômodo que não oferecia conforto, foi sua vida de penitência e sacrifícios por alguns anos. O aposento ficou com características de celas monásticas, um local árido como nos tempos dos padres e madres nos desertos. Em relação a este período, não há indícios historiográficos, de acordo com Rodrigues (2019), seja nas hagiografias ou nos escritos de Catarina, de que ela tivesse intenção de ingressar em associação religiosa. Em vez disso, sua devoção foi vivida na qualidade de mulher leiga em contato com o mundo sem nenhuma associação religiosa até 1364-1365. O mesmo autor explica que “não haveria espaço dentro da família para uma jovem celibatária pelas normas da sociedade da Baixa Idade Média, a menos que se preparando para ingressar num monastério ou convento” (RODRIGUES, 2019, p. 201).

Não obstante a ausência de intenção constatada por Rodrigues (2019) e as dificuldades sociais, Catarina foi admitida na Terceira Ordem das dominicanas por volta dos quinze dezesseis anos de idade (BÁRBARA, 2010; NASCIMENTO, 2011). A Ordem tratava-se de um grupo penitente leigo de mulheres viúvas que prestavam assistência ao Hospital Santa Maria della Scala, ao leprosário de San Lazzaro e aos pobres da cidade de Siena. O grupo era formado majoritariamente por senhoras viúvas “conhecidas como *mantellate* – de manto, por usarem um manto preto sobre as vestes brancas –, dedicavam-se à oração e a obras de caridade” (SENA, 2016, p. 17). Exerciam suas atividades de maneira independente e o grupo só foi oficialmente reconhecido a partir de 1405 por meio da bula *Sedis Apostolicae*, sancionada pelo pontífice Inocêncio VII, originando assim, a *Terceira Ordem de São Domingos* (RODRIGUES, 2012; RODRIGUES, 2019). Por ser muito jovem e solteira, Catarina enfrentou muita resistência e dificuldades até vincular-se ao grupo, o que aconteceu depois de várias tentativas.

2.4 Do casamento místico à proclamação de Padroeira da Europa

Após muitas experiências místicas, tentações, jejuns, e outras práticas de mortificação do corpo, dois eventos importantes mascaram a trajetória de Catarina. O primeiro, que seria a sua segunda visão, ocorreu quando ela tinha cerca de 21 anos de idade. No êxtase, Catarina contemplou a Virgem Maria oficializando o seu

casamento com Cristo. Tem início, assim, o apostolado, agora com suas ações sendo praticadas por vocação, mais que simplesmente por obrigação. O segundo evento lhe ocorreu aos 23 anos de idade, aproximadamente, e foi testemunhado pela comunidade à sua volta. Trata-se da “morte mística” de Catarina. A irmandade do Convento preparou, inclusive, o velório e o enterro, mas ao terceiro dia ela retornou à vida e testemunhou que tivera uma visão, na qual o próprio Cristo lhe constituía embaixadora espiritual da igreja (LAUREANO, 2018; SENA, 2016).

A partir do segundo episódio, os dez anos restantes da vida de Catarina foram dedicados à missão que recebera. Assim, de forma pública, ela dirigiu sua mensagem a “pequenos e grandes, os leigos, clérigos, e religiosos. [...] Papas, bispos e governantes do povo cristão” (SESSÉ, 2008, p. 40 *apud* NASCIMENTO, 2011). Em 1376 ela mudou-se para Roma, onde lutou intensamente nos campos religioso, social e político. Entre suas armas, além das orações e exortações, agora se destacam as epístolas que endereçou a pessoas de diversos segmentos, desde papas, cardeais e arcebispos até encarcerados, prostitutas e leigos em geral (FREITAS, 2016).

A morte Catarina ocorreu do dia 29 de abril de 1380, quando ela tinha 33 anos de idade. Seu corpo foi sepultado no altar principal da Igreja Santa Maria de Sopra Minerva em Roma (COSTA; COSTA, 2019). 81 anos depois, ou seja, em 1461, foi canonizada pelo Papa Pio II. A este, sucederam outros atos importantes nos séculos posteriores: em 1866 foi declarada segunda padroeira de Roma pelo Papa Pio IX; em 1939 foi proclamada padroeira da Itália juntamente com São Francisco de Assis, pelo Papa Pio XII; em 1970 foi elevada a categoria de Doutora da Igreja, pelo Papa Paulo VI; e, em 1999 foi declarada Padroeira da Europa, pelo Papa João Paulo II (NASCIMENTO, 2011).

3 OUTROS FATOS SOBRE SANTA CATARINA DE SIENA

3.1 Sua contribuição literária: Catarina não era alfabetizada?

Da perspectiva do senso comum, seria no mínimo paradoxal dizer que seria analfabeta uma pessoa que recebeu o título de Doutora da Igreja, que escreveu mais de 300 cartas e um volumoso “Diálogo” (SENA, 2011) de mais de 400 páginas. No entanto, o contato com os trabalhos utilizados no presente estudo sugerem esse posicionamento, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Autores e citações sobre Catarina ser analfabeta

Nascimento (2011, p. 25)	“Considerada analfabeta no início de sua vida pública”
Laureano (2018, p. 29)	“O livro, a época de Catarina, já era muito mais acessível do que nos séculos anteriores [...] mas, para além desse aspecto (pois a própria Catarina era analfabeta).”
Nascimento (2009, p. 471)	“Embora analfabeta, ditou um livro intitulado <i>O Diálogo da Providência</i> e 381 cartas.”
Freitas (2016, p. 21)	“Analfabeta, Catarina teve vários secretários a seus serviços.”
Murano (2017, p. 139)	A imagem tradicional e ainda persistente construída por seu primeiro hagiógrafo é que Catarina era totalmente analfabeta...

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O fato de Catarina ser analfabeta admitido por esses autores, deve-se à influência dos escritos de Raimundo de Cápua, conforme Murano (2017). De acordo com os mesmos escritos, Catarina teria aprendido a ler próximo ao final de sua vida quando tinha por volta de trinta anos, mas “através de uma experiência mística e

não através de um ensino regular” (RODRIGUES, 2019, 2017). Nessa experiência, o próprio Deus teria enviado Tomás de Aquino e São João Evangelista para alfabetizá-la.

Nesse sentido, Nascimento (2011) chama a atenção para o aspecto da oralidade, comum ao período de Catarina. Desse modo, o ato de escrever cartas raramente era executado pelo remetente, sendo antes ditadas a secretários os quais copiavam fielmente a mensagem. Entretanto, em oposição a esse pensamento, Murano (2017) conclui que há uma variedade de fontes evidenciando que Catarina era profundamente letrada.

Não obstante as afirmações e incertezas acerca desse assunto, está posto como fato que Santa Catarina de Siena deixou um legado singular no campo que perpassa o literário e o filosófico ao que Nascimento (2011) designa como “a escrita de si” em que pode ser percebido o aspecto místico de Santa Catarina. O mesmo autor explica que ela “ela conjugava a espiritualidade com atividade social e política, alimentada por uma consciência de si e guiada por sua intuição, com amor e testemunhada pela paixão, pelo Divino e pelo mundo” (p. 13).

3.2 Do ponto de vista da saúde: uma santa anoréxica?

Estudos no campo da Psiquiatria também fazem referência a Santa Catarina de Siena, particularmente estudos que tratam acerca da Anorexia e Bulimia. Estes são definidos como transtornos alimentares caracterizados por alterações no comportamento alimentar que podem levar ao emagrecimento extremo, no caso da anorexia, ou à obesidade, no caso da bulimia (MATOS; LIMA, 2019). À Catarina de Siena é associada a anorexia, particularmente.

Cordás (2004) apresenta os critérios diagnósticos desses transtornos alimentares a partir da quarta edição do DSM-IV² e da CID-10³. O referido texto faz menção às “santas anoréxicas” do século XIII, citando como exemplo mais conhecido “o de Santa Catarina de Siena [...] que alimentava-se de pão e alguns vegetais, autoflagelava-se, e eventualmente provocava vômitos com ingestão de plantas” (CORDÁS, 2004, p. 155). De acordo com o mesmo autor, tais atos tinham como objetivo a aproximação de Deus.

Derzi (2014) compartilha do mesmo pensamento, mas trata especificamente sobre a “anorexia de Catarina” da perspectiva da Psicanálise associando o ato ao universo feminino. Esse estudo defende que esse ato de Santa Catarina não se reduz apenas à privação de alimento, mas em dizer por meio dele o que não era possível por meio da palavra. Nesse sentido, a autora afirma que a história de Catarina “nos aponta que o que ela não conseguiu com a saúde, ou melhor, com a palavra, ela conseguiu a partir da anorexia” (DERZI, 2014, p. 136).

Na mesma direção, Afonso (s.d., p. 14) faz menção ao livro “*Holy Anorexia*” (BELL, 1985) o qual “descreve o comportamento anoréxico de 260 santas italianas (entre 1200 e 1600), que traduzindo as crenças religiosas da época, recusavam o terreno e o corpóreo (fome, dor, libido), procurando a realização espiritual”, e acrescenta que o caso mais conhecido é o de Catarina Benincasa.

No entanto, de outra perspectiva, Nascimento (2011) explica que os prologados jejuns faziam parte da intensa atividade apostólica de Santa Catarina.

² Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª edição, da Associação Americana de Psiquiatria. Atualmente está em voga o DSM-V, isto é, a 5ª edição do mesmo manual, publicada em 2013.

³ Classificação Internacional de Doenças, publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Desta forma, para além do “seu corpo tomado pela anorexia *mirabilis*, a santa anorexia” (p. 29), muitos atos de assistência aos necessitados, bem como os seus textos, foram produzidos graças a essa consagração.

3.3 Uma santa solitária?

Considerando que Santa Catarina de Siena manteve-se em reclusão por um longo período de sua vida, conforme visto na Seção 2, isso remete ao pensamento que ela foi uma pessoa solitária, sem tantos laços com o mundo exterior. No entanto, o estudo de Mills (2017) indica que não foi exatamente assim. A autora mostra que a vertente que considera Caterina uma agente solitária envolta em um mar de confusão política e que realizou ações excepcionais, desconsidera o grupo de indivíduos que a ajudaram ao longo de sua vida.

De acordo com Mills (2017), Catarina ainda já juventude ganhou reputação de extrema piedade, como consequência de ter evitado o casamento para dedicar-se a Deus ao serviço ao próximo. Além disso, de acordo com a mesma autora, ela ganhou ao mesmo tempo experiência política no governo local, uma vez que sua família era envolvida na vida pública do lugar. E desta forma, a partir do cenário local, ela também ganhou notoriedade no cenário político europeu que alcançava a sede papal do Pata Gregório XI, ou seja, sucesso político e na igreja.

A conclusão do estudo de Mills (2017) é que Catarina construiu uma rede de famílias e indivíduos que contribuíram para o sucesso de suas aspirações políticas, sociais e religiosas. Essa rede crescia à medida que a sua popularidade aumentava, e seu número de seguidores aumentava mais e mais à medida que ela viajava pelas cidades-estados da Toscana. Desta forma, o estudo argumenta que Raimundo de Cápua não foi a maior razão do alcance da influência de Catarina, o que é plausível ao se considerar os destinatários de suas cartas, constituídos por indivíduos dos mais diversos segmentos sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de estudos sobre as biografias femininas da filosofia medieval, este estudo propôs-se a investigar a respeito de Santa Catarina de Siena. As fontes biográficas dos santos são denominadas hagiografias. E tratando-se de Catarina de Siena, os principais documentos hagiográficos são os produzidos pelo seu principal mentor Raimundo de Cápua. A partir de tais fontes é possível traçar o perfil histórico da personagem que influenciou grandemente, a política, a religião bem como o pensamento mundial a partir da Europa.

A vida de Santa Catarina de Siena, em muitos aspectos assemelha-se à vida do próprio Cristo. Os trinta e três anos de sua breve trajetória terrena, além de marcados pela renúncia, consagração e sofrimento em favor do próximo, deixou um importante legado escrito, o qual tem influenciado todo o pensamento posterior a ela.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Margarida Isabel Marques. **Anorexia nervosa e alterações da função reprodutora**. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal.

CORDÁS, Táki Athanássios. Transtornos alimentares: classificação e Diagnóstico. *Rev. Psiq. Clin.* 31 (4); 154-157, 2004.

DERZI, Carla de Abreu Machado. Catarina de Sena Anorexia e suas manifestações de ato. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 46.1, p. 134-145, 2014.

FREITAS, Heres Drian de O. Catarina de sena e suas cartas. *In*: SENA, Santa Catarina de. **Santa Catarina de Sena: cartas completas**. Tradução João Alves Basílio. São Paulo: Paulus, 2016. Coleção Clássicos do Cristianismo.

GIRO, Bruna. **Hagiografia: releitura do gênero por Eça de Queiroz e Teixeira de Pascoaes**. Orientadora: Márcia Valéria Zamboni Gobbi. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2011.

NASCIMENTO, José do. **Catarina Benincasa de Siena: “a escrita de si”**. Orientadora: Maria Teresa de Arrigoni. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2011.

PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim. Catarina de Siena: mística e intercessora pela unidade da Igreja católica durante o grande cisma – 1347-1380. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10. Florianópolis–SC. **Anais [...]**. Florianópolis–SC, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Agência e diligência discursivas na trajetória de Catarina de Siena (1347-1380). **Aedos**, Porto Alegre, v. 11, n. 25, p.198-222, Dez. 2019.

Mística feminina na Baixa Idade Média: *Corpus Mysticum* e o imaginário medieval ocidental de sociedade por Catarina de Siena (1347-1380). *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 12. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE HAGIOGRAFIA MEDIEVAL, 3. 2012. Salvador-BA. **Anais [...]**. Salvador–BA, 2017.

ROTHER, Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr-jun, 2007.

Santa Catarina de Siena – A História da Padroeira da Itália e da Europa. 1 vídeo (28:38 min). Publicado pelo canal Orinund.Net. Disponível em: <<https://youtu.be/OARTNYufnJA>>. Acesso em junho de 2021.

SANTA CATARINA DE SENA. **Cartas completas**. Tradução João Alves Basílio. São Paulo: Paulus, 2016.

RAVIOLI, A. F.; SOÁREZ, P. C.; SCHEFFER, M. C. Modalidades de gestão de serviços no Sistema Único de Saúde: revisão narrativa da produção científica da Saúde Coletiva no Brasil (2005-2016). **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 1-16, 2018.